

JOÃO RURAL: MEMÓRIAS DE UM CHÃO CAIPIRA

Ana Carolina Mattos Esteves Tomé, Monique Baraúna.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anacarolinamet@hotmail.com, moniquembaraua@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a reconstrução de memórias do fotógrafo João Rural e sua relevância no cenário cultural e patrimonial da região do Vale do Paraíba. O intuito é resgatar as memórias de familiares e amigos, a fim de retratar a vida e obra do fotógrafo no registro que ele fez da cultura caipira. A fotografia documental é utilizada como ferramenta para captar a essência de uma pessoa ou objeto e passar os sentimentos e as histórias. É importante ressaltar que a fotografia documental não proporciona controle absoluto sobre o resultado, uma vez que é preciso contar histórias por meio de imagens. A metodologia utilizada é baseada em análise de documentos de diferentes ordens, utilizando abordagem indutiva.

Palavras-chave: João Rural, Culinária, Paraibuna, Chão Caipira, Vale do Paraíba.

Introdução

A cultura popular é um dos pilares fundamentais na construção da identidade cultural de um povo, refletindo suas tradições, crenças, valores e expressões artísticas. No contexto brasileiro, a riqueza e diversidade da cultura popular são evidentes em suas manifestações folclóricas, música, dança, culinária e muitos outros aspectos que permeiam o cotidiano das comunidades.

Neste trabalho, exploraremos a cultura popular, destacando sua importância na formação da identidade cultural brasileira. Investigaremos suas diversas manifestações e dimensões, com o objetivo de compreender melhor os significados, influências e impactos dessas expressões culturais na sociedade contemporânea.

Particularmente, daremos destaque ao legado de João Rural, uma figura emblemática na preservação e difusão da cultura popular do Vale do Paraíba e regiões circunvizinhas. João Rural deixou um impacto significativo por meio de sua arte, música e contribuições para o folclore regional, enriquecendo o patrimônio cultural do Brasil e fortalecendo os laços comunitários.

Ao longo deste estudo, analisaremos o contexto histórico, social e cultural em que João Rural esteve inserido, bem como suas influências e contribuições para a cultura popular brasileira. Além disso, examinaremos a relevância da cultura popular como um todo, destacando sua importância na promoção da diversidade cultural e na construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho baseia-se principalmente em análise de documentos de diversas naturezas, como registros audiovisuais, fotográficos e textuais, coletados do acervo de João Rural. A pesquisa documental desempenha um papel fundamental na compreensão da rica história e das tradições culturais do Vale do Paraíba, permitindo uma análise do material disponível.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1967, p. 273, apud GIL, 2008)

Por meio da análise de documentos, o estudo visa categorizar, organizar e interpretar o conteúdo do acervo de João Rural, explorando diferentes perspectivas e temas relacionados à cultura caipira. A abordagem indutiva permite a identificação de padrões, tendências e insights relevantes a partir dos dados coletados.

A metodologia adotada também envolve o uso de tecnologias de preservação e digitalização de arquivos, a fim de garantir a conservação adequada do acervo de João Rural e facilitar o acesso futuro às informações. A colaboração com instituições locais e organizações culturais também desempenha um papel importante na implementação efetiva das estratégias de preservação e divulgação do legado cultural.

Discussão

A preservação cultural é um dos pilares fundamentais deste estudo, juntamente com a história oral, por meio da qual os entrevistados irão relatar suas histórias com João Rural. Esse enfoque busca manter vivas as tradições, costumes e expressões culturais de uma comunidade ao longo do tempo. A história oral desempenha um papel crucial ao valorizar as narrativas e memórias pessoais como fontes autênticas de conhecimento histórico, possibilitando capturar a essência da vida e do legado de João Rural por meio de relatos diretos daqueles que o conheceram. Recursos audiovisuais e digitais serão utilizados para ampliar o alcance do trabalho de João Rural e envolver o público na preservação e promoção dessa rica herança cultural.

João Evangelista de Faria, mais conhecido como João Rural, dedicou sua vida à preservação e difusão da cultura caipira do Vale do Paraíba. Nascido em 1951, João tornou-se uma figura emblemática na região, reconhecida por seu compromisso em valorizar as tradições locais e compartilhar seu vasto conhecimento (Rural, 2012). Seu trabalho de mais de quatro décadas resultou em um acervo impressionante, incluindo 300 horas de vídeos, filmes em 8mm, 70.000 fotos e cerca de

7.000 páginas de registros em livros, jornais e revistas. Seu impacto foi abrangente, cobrindo desde a culinária até a história local.

João Rural fundou a TV Caipira em 1990, onde promoveu programas culturais e educativos celebrando as tradições do campo. Um de seus projetos mais conhecidos foi o programa "Fogão do João Rural", exibido na TV Band Vale, que explora a gastronomia caipira e suas raízes. Além disso, lançou o livro "Sabores do tempo dos Tropeiros" e publicou várias edições do "Guia de Nascentes do Paraíba do Sul", destacando a diversidade da culinária regional e as riquezas ambientais e culturais da região (Rural, 2012).

O Instituto Chão Caipira "Malvina Borges de Faria" foi fundado em 2015 pela família de João Rural, com o objetivo de promover, preservar e divulgar a herança cultural caipira do Vale do Paraíba. Nomeado em homenagem à mãe de João, Malvina Borges de Faria, o instituto atua como guardião do acervo deixado por João, documentando a história do Vale do Paraíba e oferecendo conhecimento sobre as tradições, expressões culturais e modo de vida caipira. Além da preservação cultural, o Instituto também se engaja na preservação ambiental, especialmente na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Instituto Chão Caipira, 2016).

O Vale do Paraíba do Sul é uma região de grande importância geográfica e socioeconômica, abrangendo áreas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Devide, 2013). A história da região é marcada pelo ciclo do café durante o século XIX, quando as cidades se tornaram grandes exportadoras de café utilizando mão de obra negra escravizada. Tropeiros passavam pela região, influenciando parte da cultura de todo o Vale. Com a construção da Estrada de Ferro e posteriormente da Rodovia Presidente Dutra, a região se desenvolveu como polo comercial e industrial, enquanto outras cidades se adaptaram utilizando o turismo e a cultura caipira como principal fonte de renda (Devide, 2013).

O termo "caipira" possui diversas conotações ao longo da história e em diferentes regiões do Brasil. Originalmente utilizado para descrever habitantes do campo, ele também é associado a características como simplicidade e autenticidade (Cascudo, 2012). Monteiro Lobato, em sua obra "Urupês", criou o personagem Jeca Tatu, que amplificou os estereótipos negativos sobre o caipira, mas também reconheceu suas qualidades em edições posteriores (Almeida, 1987). Mazzaropi, em seus filmes, valorizou a sabedoria e astúcia do caipira, contribuindo para uma mudança na percepção sobre essa figura (Evangelista, 2013).

No Vale do Paraíba, a cultura caipira ainda mantém suas raízes vivas, preservando muitos dos hábitos e tradições desde os tempos do Brasil colônia. A língua nheengatu, desenvolvida pelos jesuítas, influenciou o modo de falar caipira, representando uma importante herança cultural brasileira (Evangelista, 2013).

A compreensão da cultura caipira e da figura do caipira é fundamental para a identidade regional do Vale do Paraíba. Judas Tadeu de Campos (2012) observa que os estereótipos sobre o caipira foram moldados ao longo do tempo, refletindo mudanças sociais e econômicas no Brasil. A

cultura caipira é uma expressão viva e autêntica das tradições rurais dessa região, manifestando-se em diversos aspectos do cotidiano, desde a música e a culinária até o artesanato e as festividades religiosas. Pesquisadores como Emílio Willems e Antônio Cândido contribuíram para uma compreensão mais profunda da cultura caipira, reconhecendo sua riqueza e complexidade (Willems, 1947; Cândido, 1971).

Em suma, a preservação da cultura caipira do Vale do Paraíba é essencial para manter vivas as tradições e expressões culturais dessa região. O trabalho de João Rural e o Instituto Chão Caipira são fundamentais nesse processo, garantindo que as futuras gerações conheçam e valorizem sua herança cultural.

Referências

ALMEIDA, J. Festas em São Luís do Paraitinga na passagem do século: 1885-1915 1987. 723f. Tese (Doutorado) Instituto de História, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1987.

ANDRADE, F. D. (2016). Chão Caipira. Recuperado de <https://chaocaipira.org.br/>

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Brasil é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023. Forbes Brasil. Disponível em:<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/>. Acesso em: 16 maio 2024.

CAMPOS, J. T. Uma pesquisa pioneira para a compreensão da cultura caipira. *Estudos Avançados*, 26(76), 2012.

CANDIDO. Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre a cultura caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 1ed. São Paulo: Todavia, 2023.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 12º Ed., São Paulo: Global, p.159, 2012.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DEVIDE, Antonio Carlos Pries. História ambiental do Vale do Paraíba, 2013.

FRANÇA, André. Como escrever roteiros de TV e cinema. Ediouro Publicações, 2005.

Folha Vale. Taubaté foi 1º pólo de povoamento no Vale. 1999. Acesso: 24/04/2024.

GARCIA, E. e Taranger, L. Memórias de um Bolinho Caipira, 2004.

MARTINS, J. S. Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1975.

MOREIRA, Mário José, & Manolescu, Friedhilde MK - Turismo de Negócio. Mestrando em Planejamento Urbano e Regional - UNIVAP, 2004.

McKEE, Robert. Story: substance, structure, style, and the principles of screenwriting. New York: HarperCollins, 1999.

Nascentes do Paraíba - Chão Caipira João Rural, 2013.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2010.

OVALE, De Paraibuna para o mundo: documentário vai contar a história de João Rural. (2024). Recuperado de <https://sampi.net.br/ovale/noticias/2825174/viver/2024/04/de-paraibuna-para-o-mundo-documentario-vai-contar-a-historia-de-joao-rural>. Acesso: 10/05/2024

PASIN, José Luiz. Vale do Paraíba: ontem e hoje/ The Paraiba Valley – Yesterday and today. Rio de Janeiro: AC&M, 1988.

PEREIRA, J. B. B. Emílio Willem e Egon Schaden na história da Antropologia. Estudos Avançados, São Paulo, v.8, n.22, p.249-53, 1994.

Rabiger, Michael. Direção de Documentário. Editora Elsevier, 2004.

Sesc São Paulo. Itinerários de Resistência: Litoral Norte Paulista e Vale do Paraíba, 2020.

SILVA, A. L. A convivência da cultura: Um estudo sobre pluralidade de domínios, danças devocionais e ação dos mestres no Vale do Paraíba. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

Universidade de São Paulo (s.d.). Vale do Paraíba. Recuperado de

<https://sites.usp.br/ensinogevo/vale-do-paraiba/#:~:text=O%20vale%20paulista%20do%20rio,%2C%20freguesias%2C%20vilas%20e%20cidades>